

Marvão

estudos e documentos

de apoio à candidatura a *Património Mundial*

Jorge de Oliveira
(Ed.)

ابن مروان
IBN MARUÂN
Revista Cultural do Concelho de Marvão


Edições Colibri

MUNICÍPIO DE
 MARVÃO

Biblioteca Nacional de Portugal
– Catalogação na Publicação

MARVÃO, ESTUDOS E DOCUMENTOS DE APOIO
À CANDIDATURA A PATRIMÓNIO MUNDIAL

Marvão, estudos e documentos de apoio à candidatura
a património mundial / ed. Jorge de Oliveira.
– (Extra-colecção)

ISBN 978-989-689-404-7

I – OLIVEIRA, Jorge Forte de, 1956-

CDU 908

Título: Marvão, estudos e documentos de apoio
à candidatura a *Património Mundial*

Editor: Jorge de Oliveira

Revisão de texto: Maria Fernanda Araújo

Impressão: Colibri, Artes Gráficas, Lda.

Design: Veludo Azul – Audiovisuais e Comunicação Lda.

Paginação: João José Bica

Edição: Edições Colibri / Câmara Municipal de Marvão

Propriedade: Município de Marvão

Data da Edição: Junho de 2014

Tiragem: 750 Exemplares

Depósito Legal: 374 467/14

ابن مروان
IBN MARUÂN
Revista Cultural do Concelho de Marvão

MUNICÍPIO DE
MARVÃO

É proibida a reprodução total ou parcial sem o consentimento dos autores

Índice

Ficha Técnica	7	
Nota Prévia	8	Jorge de Oliveira
Prólogo	11	José Manuel Pires
Marvão, the outstanding cultural landscape	14	Ray Bondim
Marvão, da terra ao Homem	24	José Mirão
Marvão, flora e vegetação	36	João Castro Antunes
Vertebrados do concelho de Marvão	72	António Mira
Marvão, paisagem	78	Nuno Lecoq
Marvão, entre o passado e o presente	96	Jorge de Oliveira
Marvão, valor de pasado	122	P. Bueno Ramirez de R. Balbin B.
Percepciones e ideas sobre Marvão por parte de un español en los inicios del s. XXI	138	Juan Javier Enriques
Entre os “canchos” e o vale	150	André Carneiro
Marvão, Arqueologia e História	166	Vasco Gil Cruz Soares Mantas
De centro a fronteira Marvão e o Reino Português (sécs. XII-XV)	184	Hermíma Vasconcelos Vilar
Marvão, uma vila guardiã da fronteira (sécs. XVI-XVIII)	202	Fernanda Olival
Marvão, a arquitectura	232	João Lino
Marvão, notas para uma candidatura	244	Jorge Gaspar
Marvão, os limites da candidatura a Património Mundial	252	Nuno Lecoq Jorge de Oliveira José Mirão
Marvão, Paisagem Cultural	260	Francisco Ramos



Marvão, os limites da candidatura a Património Mundial

Nuno Lecoq
Jorge de Oliveira
José Mirão



A presente memória descritiva e justificativa refere-se à *proposta de limites* a considerar na **Candidatura de Marvão a Património Mundial**. Para a sua definição, um dos elementos consultados foi a caracterização da *Unidade de Paisagem n.º 88 – Serra de S. Mamede*, de que o território em estudo faz parte.

A vila muralhada de Marvão nasceu e cresceu numa elevação imponente, de natureza essencialmente quartzítica, com cerca de 830 m de altitude. Está rodeada, a Norte, Oeste e Sul, por uma envolvente imediata constituída por vales, a que se segue, em segundo plano, uma linha de alturas que limita o espaço visual e forma como que as “paredes” de uma grande concha. Este cenário “abre-se”, por sua vez, através de um grande vale de NO-SE em direcção à fronteira com Espanha e prolongamento para Valência de Alcântara.

A partir de Marvão, podem apreciar-se panorâmicas excelentes proporcionadas por um relevo único na forma, uma ocupação do solo coerente expressa numa maior utilização agrícola e intensiva dos terrenos dos vales e uma florestação das encostas e das áreas mais declivosas.

Os muitos e importantes testemunhos da ocupação humana do passado estão representados no terreno por uma grande diversidade de formas (como os exemplos das ruínas romanas na *Ammaia*, das pinturas rupestres, caleiras da Escusa, arquitectura civil e religiosa, etc.), além das marcas do presente, traduzidas nos actuais aglomerados urbanos e nos diferentes tipos de acessos.

A elaboração da proposta tomou em linha de conta os locais onde existem os mais representativos valores patrimoniais e a necessidade futura de se descreverem com precisão os limites da área a classificar. Assim, o traçado dos limites baseou-se em marcas já existentes no terreno, como os diferentes tipos de acessos existentes, em linhas de drenagem natural e em linhas de festo.

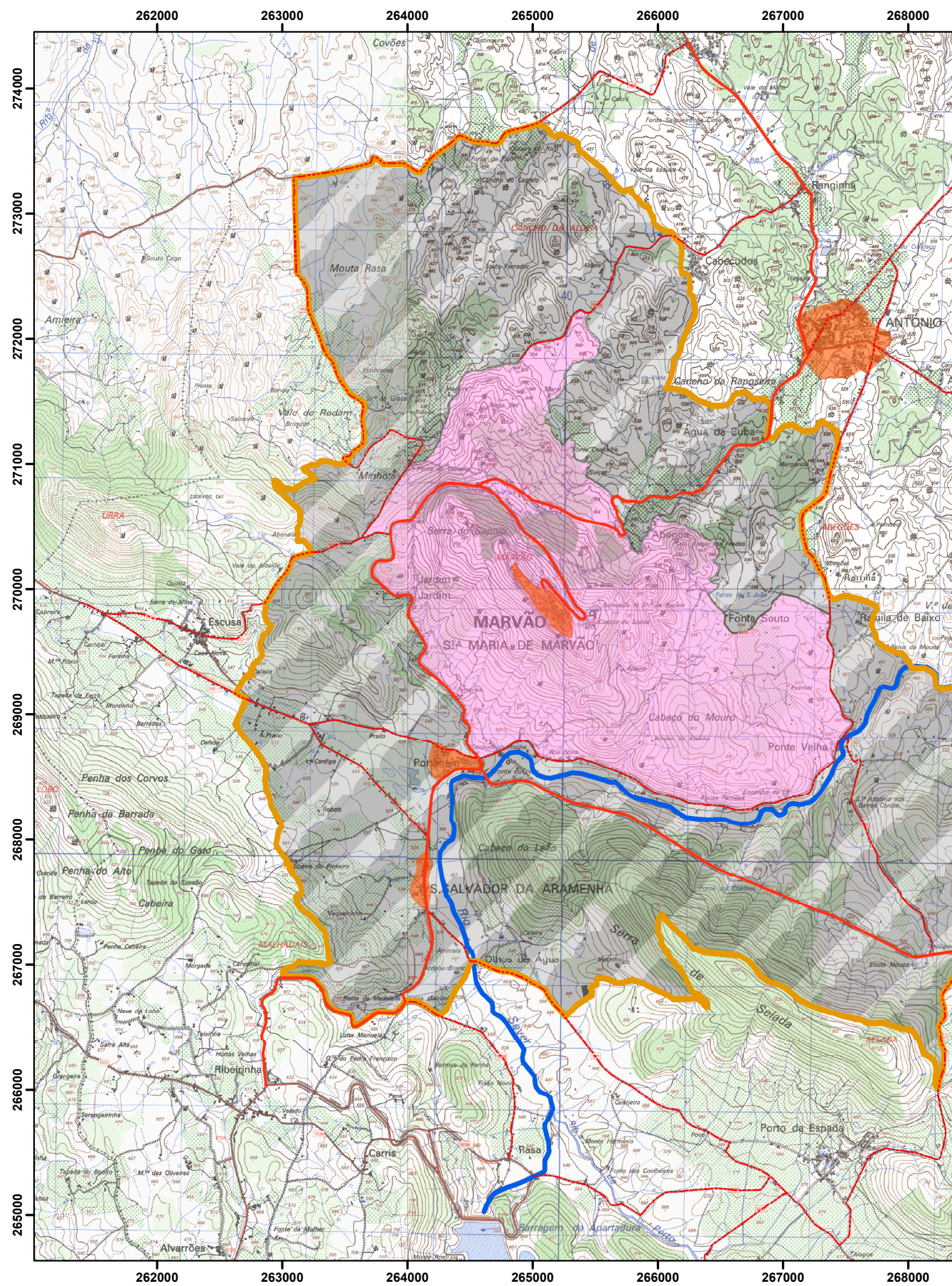
Foram definidas duas grandes áreas, tendo como referência uma nomenclatura mais internacional: a “Core Zone” e a “Buffer Zone”.

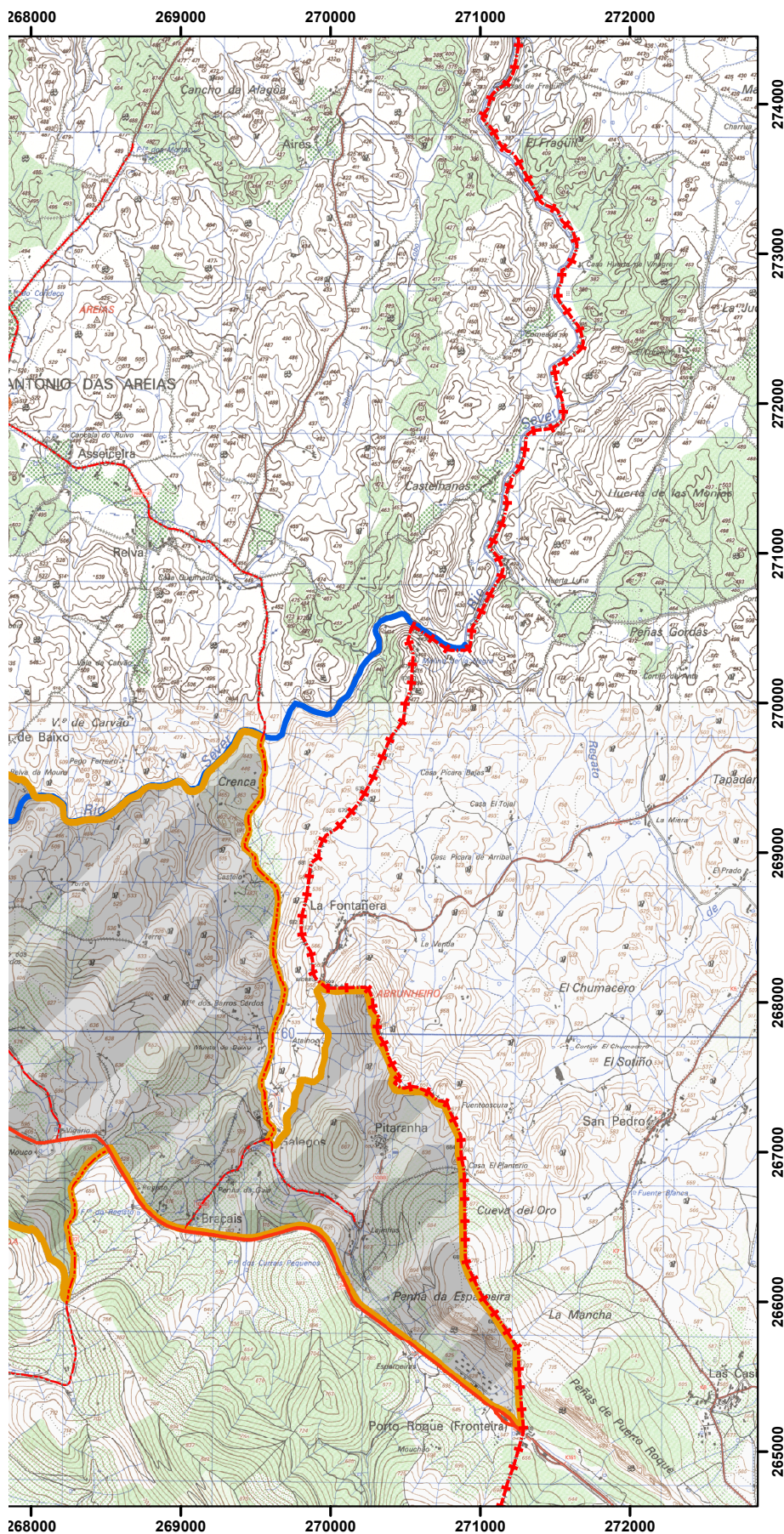
A primeira constitui a zona nuclear e o foco central para quem se vier a dirigir ao local para apreciar tão importante património natural e cultural, sendo observável a partir da estrada nacional.

A segunda, uma zona tampão, de amortecimento ou de transição, que engloba um território mais vasto que, além de conter, também, um património valioso pelas suas características e tipo de ocupação e paisagem, terá de vir a ser dotado de cuidados necessários para que a sua gestão, no futuro, não seja danosa para todo o conjunto patrimonial.









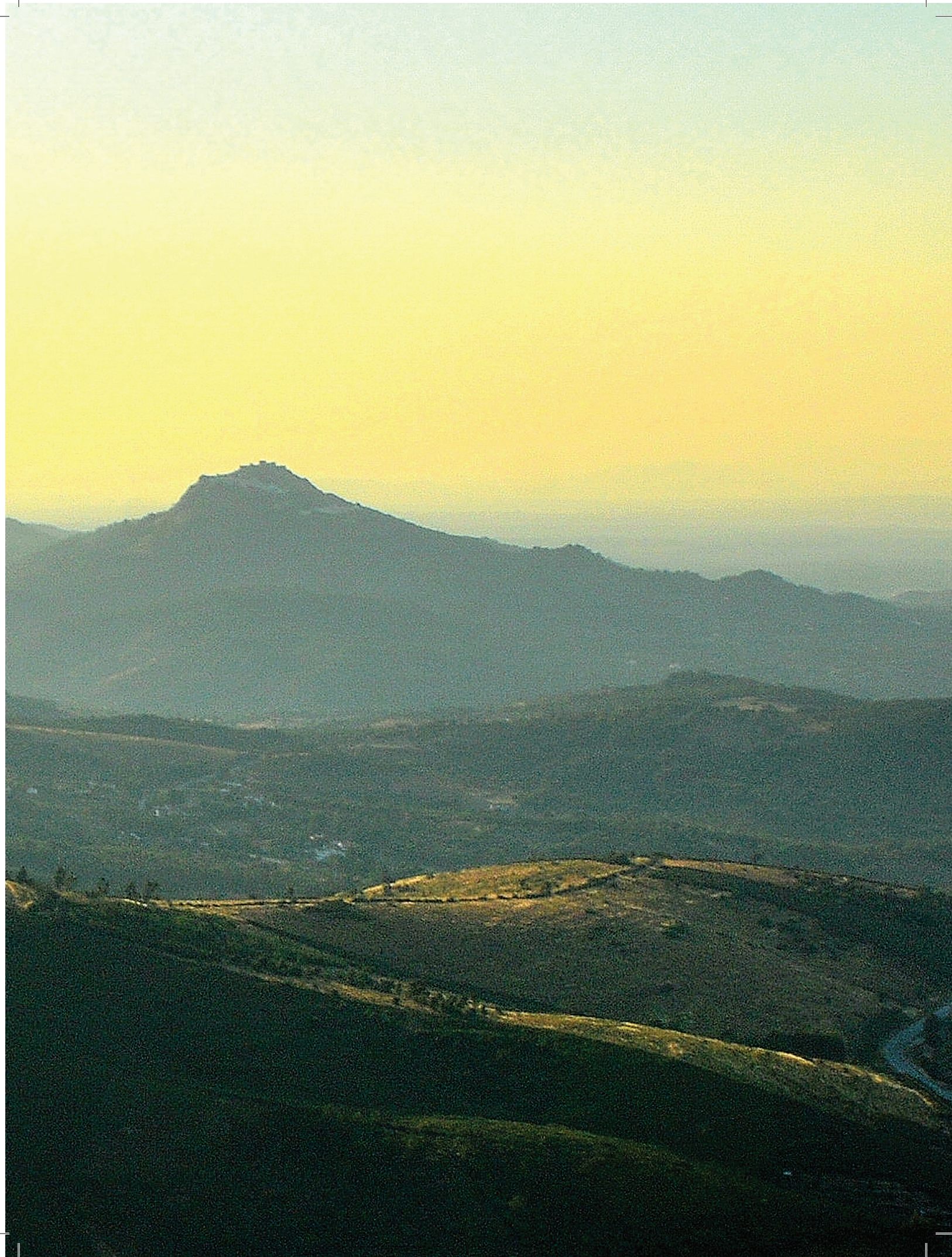
Concelho de Marvão

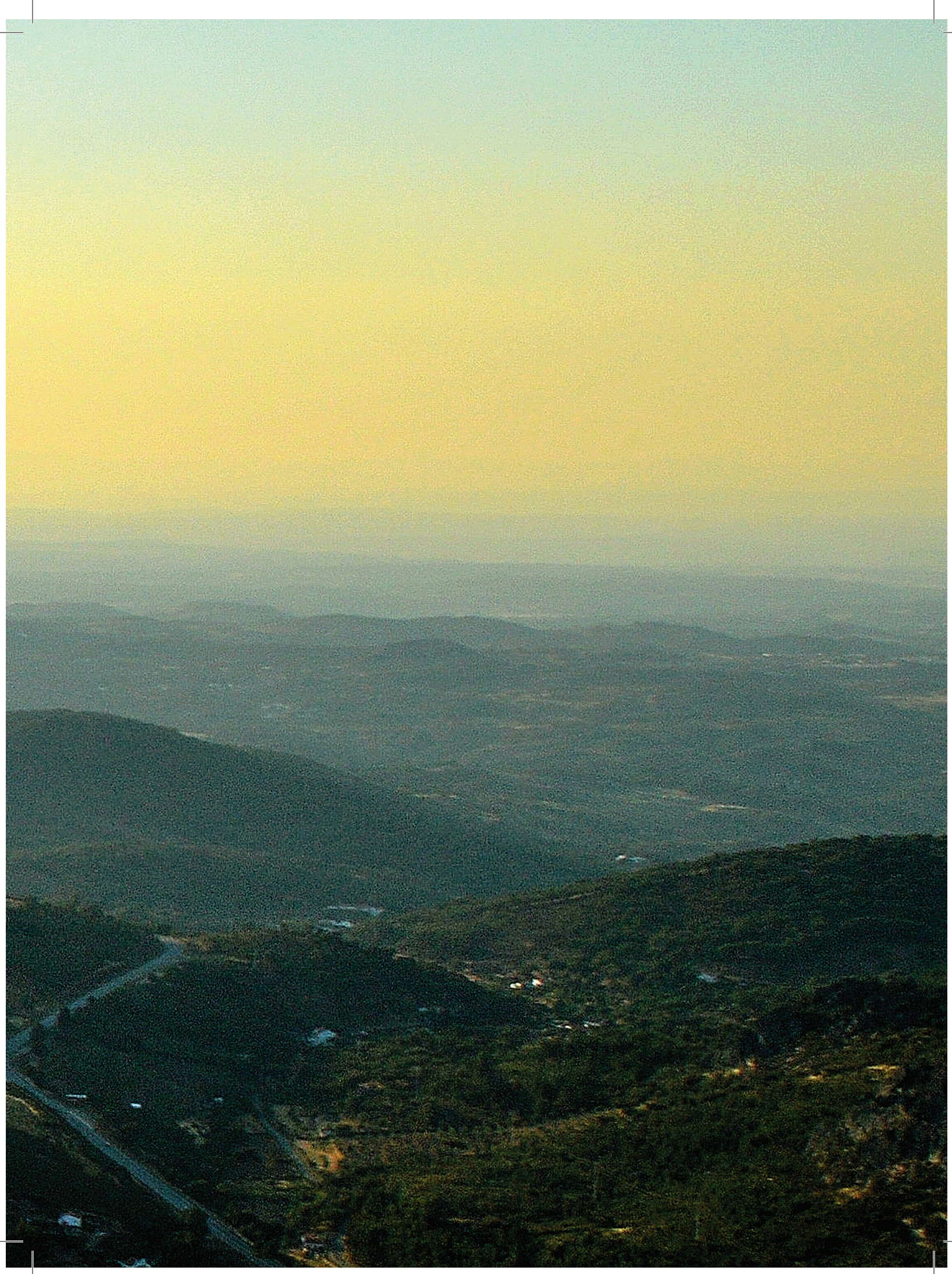
Legenda

- Limite da Zona de Protecção
- "Core Zone"
- "Buffer Zone"
- Áreas Urbanas
- Rio Sever
- Limite Portugal - Espanha
- Rede Viária Principal
- Rede Viária Secundária

0 250 500 1.000 1.500 Metros

1:35.000





Colibri – Artes Gráficas

Apartado 42 001
1601-801 Lisboa

Tel: 21 931 74 99

www.edi-colibri.pt

colibri@edi-colibri.pt